

Mercado trilionário

Gastos com IoT seguem em franca expansão e devem superar a marca dos US\$ 1,1 trilhão em 2023

Os gastos globais com a Internet das Coisas (IoT) são projetados para ultrapassar a marca de US\$ 1 trilhão em 2022, atingindo 1,1 trilhão em 2023, conforme a nova atualização do estudo “Worldwide Semiannual Internet of Things Spending Guide”, produzido pela International Data Corporation (IDC). O relatório prevê crescimento de 12,6% a taxas anuais compostas para o período de 2019 a 2013.

“Os gastos com a implementação da IoT continuam num bom momento e é esperado que atinja US\$ 626 bilhões neste ano”, afirma Carrie MacGillivray, vice presidente do grupo Internet das Coisas, 5G e Mobilidade na IDC.

Três indústrias comerciais que mais vão investir em IoT durante o período que o estudo abrange é o de manufatura discreta, processos e transportes. Juntas essas três indústrias serão responsáveis por cerca de um terço dos gastos totais até 2023. O principal uso para essas duas indústrias manufatureiras será nas operações de produção, enquanto na indústria de transportes os gastos serão direcionados em sua maioria para o monitoramento de frotas.

O mercado de consumo será a segunda maior fonte de gastos com IoT em 2019, liderada pelas casas inteligentes e uso de veículos conectados. Com as taxas de crescimento mais rápidas entre todas

as indústrias (16,8% a taxas anuais compostas), a projeção é que o mercado de consumo ultrapasse a manufatura discreta para se tornar a maior fonte de gastos com IoT em 2023.

Os serviços de IoT serão a maior categoria tecnológica até o final do período que o estudo abrange, ultrapassando os gastos com hardware nesse ano. Juntas essas duas categorias somam cerca de dois terços de todos os gastos com IoT. Os gastos com serviços vão em direção à tecnologia da informação tradicional, assim como em direção aos serviços atuais, como con-

túdo como serviços.

Os gastos com hardware serão dominados pelas compras de módulos/sensores.

Software será a categoria tecnológica de mais rápido crescimento com expansão em cinco anos de 15,3% a taxas anuais compostas, com foco de compras em aplicativos e analytics.

Dois tendências adicionais na categoria de softwares IoT incluem a dominância da vertical da indústria plataformas IoT e a ascensão da implementação de nuvem para software IoT. Mais de três quartos de todos os gastos serão em software de plataforma IoT

- middleware que possibilita o gerenciamento do dispositivo, gerenciamento de conectividade, gerenciamento de dados, visualização, aplicativos para habilitação para conectar os endpoints IoT - irão em direção aos pacotes de softwares que integram e dão suporte aos dispositivos, aplicativos esquemas de dados e padrões de uma única indústria. E as empresas estão cada vez mais implementando seus softwares IoT, incluindo aplicativos, softwares de analytics, e plataformas IoT, na nuvem.

No final do período que o estudo abrange, cerca de um terço dos gastos com

software IoT serão direcionados à implementação e nuvem pública. Em 2018, menos de 20% dos gastos foram em implementação na nuvem.

Os Estados Unidos e a China serão responsáveis por cerca da metade de todos os gastos com IoT durante o período que o estudo abrange, seguido da Europa Ocidental e região Ásia/Pacífico (excluindo Japão e China). As regiões que verão os mais rápidos gastos em IoT são a América Latina e Oriente Médio e África, com taxas compostas de crescimento anual de 23,1% e 19,5%, respectivamente

IoT como transformador de negócios

A Internet das Coisas (IoT) será o principal direcionador da transformação dos negócios nos próximos três anos, de acordo com a pesquisa “Inovação na indústria de tecnologia 2019” (Technology industry innovation survey), da KPMG. O levantamento entrevistou 740 líderes da indústria de tecnologia este ano e analisou as dez ferramentas que irão mudar as empresas em curto prazo.

Segundo o estudo, a automação robótica de processos (RPA, do inglês “Robotic process automation”) subiu para a segunda tecnologia com maior potencial para transformar o negócio. Essa foi a principal mudança já que na pesquisa anterior constava na nona posição. De acordo com os entrevistados, a robótica está mais associada a ganhos de eficiência e lucratividade e, na sequência, ao aumento da fatia de mercado. Ainda, segundo

o levantamento, o maior desafio da adoção dessa ferramenta é a complexidade da implantação.

A pesquisa mostrou ainda que a inteligência artificial e aprendizado de máquina (machine learning) foram elencadas na terceira posição, perdendo uma posição em relação ao estudo anterior. Os entrevistados indicaram que as principais dificuldades de implementação dessas ferramentas são as dúvidas em relação à viabilidade econômica, complexidade da tecnologia e questões regulatórias.

As outras ferramentas foram citadas pelos entrevistados são blockchain (4º lugar), robótica e automação, incluindo veículos autônomos (5º), realidade aumentada (6º), realidade virtual (7º), rede social e tecnologias colaborativas (8º), biotecnologia e saúde digital (9º) e plataformas de compartilhamento (10º).